



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE PEDROUÇOS

DOCUMENTO BASE

2019

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDROUÇOS – MAIA

Nome da entidade formadora

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDROUÇOS

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Margarida Ferreira de Araújo Guimarães. 4425-296 Maia
Telf: 229 773 950
Email: direcao@aepedroucos.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Sérgio Manuel Moreira de Almeida
Cargo: Diretor do Agrupamento
email: direcao@aepedroucos.com

ÍNDICE

1.	Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento	3
2.	Apresentação da Instituição	5
2.1.	Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)	5
2.2.	Missão, Visão e objetivos estratégicos.....	5
2.3.	Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos).....	6
2.4.	Stakeholders relevantes	8
2.5.	Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber:	8
3.	Síntese descritiva da Instituição	9
3.1.	Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)	9
3.2.	Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)	9
3.3.	Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)	10
	Medida 1. Criar o Observatório de Qualidade no seio da Equipa de Sistema Garantia de Qualidade	10
	Medida 2. Revisão, simplificação e uniformização dos procedimentos e formulários do EFP em uso no AEP	10
3.4.	Revisão e avaliação do documento base.....	10
4.	Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ).....	11
4.1.	Explicitação das fases	11

4.2.	Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos).....	11
4.3.	Definição do conjunto de indicadores a utilizar	11
4.4.	Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	12
4.5.	Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback.....	13
4.6.	Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	14
4.7.	Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola.....	14
4.8.	Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação	14
4.9.	Fragilidades e fatores chave de sucesso.....	14
ANEXO 1.....		15
	Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola	15

1. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento

Através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia de 18 de junho de 2009 foi concebido o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Este dispositivo – de incentivo à melhoria do Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu – coloca ao dispor das autoridades e dos operadores de EFP, ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

A promoção da confiança na qualidade da formação mútua, da mobilidade de trabalhadores / formandos e da aprendizagem ao longo da vida são os pilares do referencial EQAVET.

O EQAVET é um instrumento de adoção voluntária, que possibilita a documentação, desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria da eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, recorrendo a processos de monitorização regular e autorregulação (interna e externas) dos progressos conseguidos.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear;
- Implementar;
- Apreciar e avaliar;
- Ajustar.

No decorrer destas quatro fases, onde se analisam os indicadores de processo, deve ser conseguido um diálogo institucional perante e uma aplicação iterativa do ciclo de garantia e melhoria – pilares de desenvolvimento da melhoria contínua da oferta de EFP.

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou os seguintes indicadores a partir dos indicadores que integram o Anexo II à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que criou o Quadro EQAVET:

- 4(a). Taxa de conclusão em modalidades de EFP
- 5(a). Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP:
- 6(a). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.

- 6(b). Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: taxa de satisfação dos formandos e dos empregadores com as competências/ qualificações adquiridas.

No sentido de confirmar o compromisso da nossa organização escolar com a qualidade do ensino que ministra, requeremos que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Na perseguição deste objetivo, junto da ANQEP, pretendemos obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece, no ponto 1 do artigo 60.º que as escolas profissionais devem «*implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos*», sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (ponto 2 do referido artigo).

1.1. Fase de Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada por todos os stakeholders e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver.

Esta fase parte da reflexão organizacional sobre “onde nos situamos” e na definição de “onde desejamos estar” e “quando”. Para concretizar esta autorregulação, é necessário o recurso a descritores indicativos de apoio à decisão da eficácia das práticas atuais e de identificação de estratégias futuras.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta sistemática e sistematizada de *stakeholders*, de uma explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de desenvolvimento da garantia de qualidade.

1.2. Fase de Implementação

Esta fase implica a comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, mas também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

É definido um plano de ação, *que decorre do documento base, e que contemple os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e*

responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

1.3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, é viabilizado pela definição clara de metas, objetivos e pela atribuição de responsabilidades de operacionalização, monitorização e avaliação.

Realizada de acordo com os timings definidos no plano de ação, possibilita uma análise sistemática dos dados recolhidos, identificando as melhorias necessárias e os mecanismos para as concretizar.

Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

1.4. Fase da Revisão

Pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua, com base nos resultados da avaliação.

Esta fase possibilitará uma análise revigorada da estratégia seguida, recolhendo impressões sobre as experiências individuais de aprendizagem e do processo de ensino/aprendizagem, a par de análises – contextualizadas pelas fases anteriores – dos processos internos de gestão da oferta de EFP.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada – servindo como aprendizagem contínua e input para futuros planeamentos.

2. Apresentação da Instituição

2.1. Natureza e enquadramento (PROJETO EDUCATIVO)

O Projeto Educativo do Agrupamento (PE) é o documento orientador do planeamento da ação educativa do Agrupamento, devendo servir de quadro de referência no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa em que o Agrupamento se insere.

O Projeto Educativo é o documento basilar da Escola, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada

2.2. Missão, Visão e objetivos estratégicos

O Projeto Educativo do Agrupamento (PE) apoia-se no regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar define o PE como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os

valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.” (art.9º do Decreto-lei nº 137/ 2012 de 02 de julho). O PE representa, genericamente, um plano estratégico para a escola e, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

2.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)

a) Conselho Geral

O Conselho Geral é constituído por um total de dezanove elementos:

- Sete representantes do pessoal docente;
- Dois representantes do pessoal não docente;
- Cinco representantes dos pais e encarregados de educação;
- Três representantes do município;
- Três representantes da comunidade local.

b) Diretor

c) Conselho Pedagógico

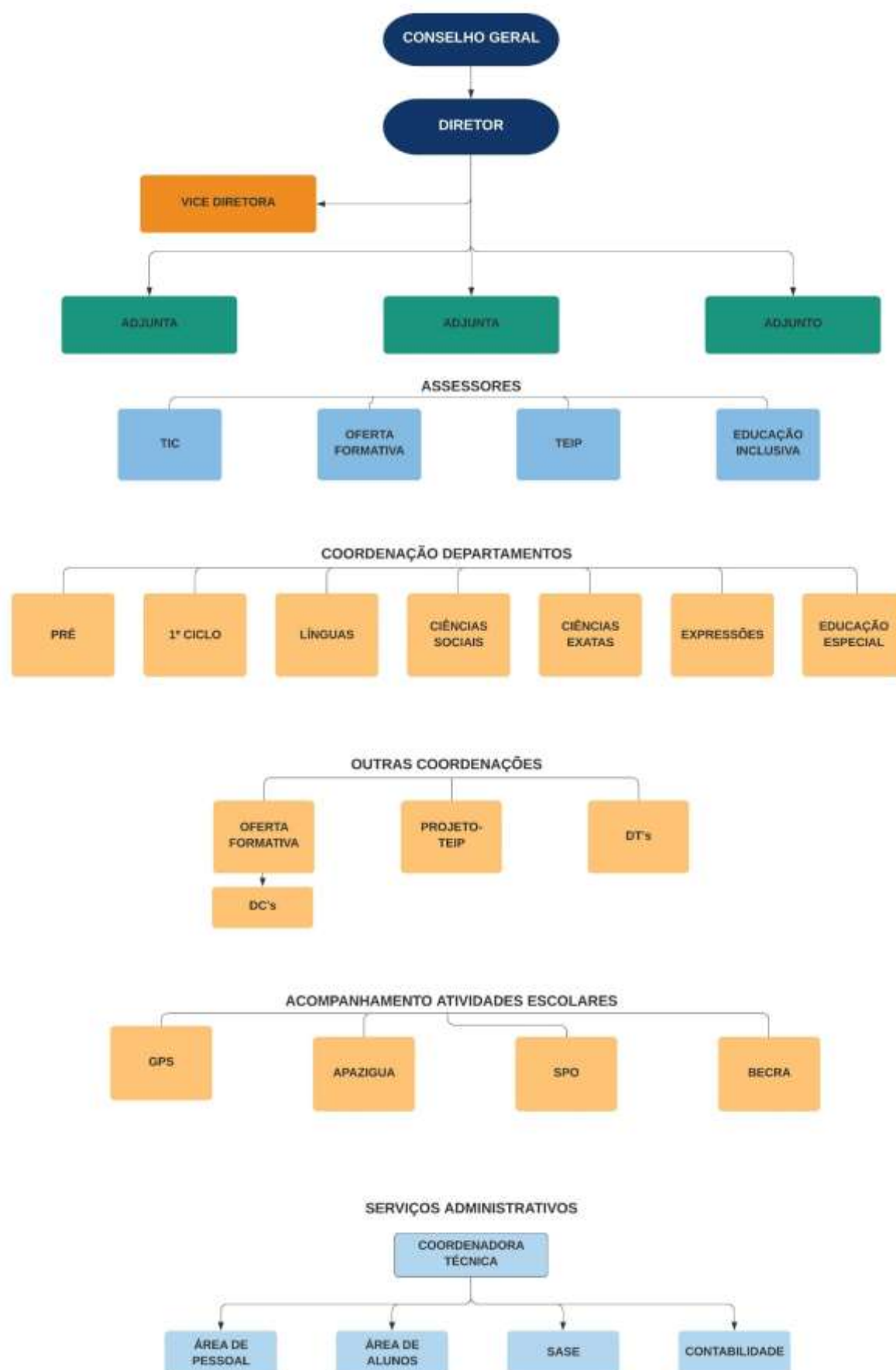
- O Diretor que é, por inerência, o presidente;
- Um representante de cada departamento (pré, 1ºciclo, ciências, ciências sociais e línguas);
- Três técnicos (psicólogo; educadora social e assistente social);
- Uma coordenadora de educação especial;
- Um coordenador TEIP;
- Uma coordenadora da BECRA;
- Uma coordenadora da oferta formativa.

d) Conselho Administrativo

- O Diretor, que preside;
- O subdiretor ou um dos adjuntos do Diretor, por ele designado para o efeito;
- O chefe dos serviços administrativos ou quem o substitua.

e) Estruturas de Coordenação e supervisão

- Departamentos Curriculares Agrupamento de Escolas de Pedrouços;
- Coordenadores planos TEIP;
- Coordenadora Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Conselho de Docentes;
- Áreas disciplinares;
- Conselhos de Diretores de Turma;
- Equipa de projetos de desenvolvimento;
- Equipas pedagógicas de CEF e profissional;
- Equipas educativas.



2.4. Stakeholders relevantes

- Stakeholders Internos: alunos, docentes, diretores de curso, Direção, Biblioteca Escolar, SPO e pessoal não docente.
- Stakeholders Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE.

Os stakeholders mais relevantes para a instituição serão aqueles que com base na oferta formativa possível, no Agrupamento, reúnem condições de acolhimento durante a formação dos jovens e lhes permitem uma abertura no mercado de trabalho, após a conclusão da sua formação. A abordagem aos parceiros será sempre efetuada por protocolos de parceria entre ambas as partes.

2.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores), a saber:

No ano letivo 2019/2020, estão em funcionamento dois novos cursos: um curso Profissional- Nível 4 (Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade), com 12 alunos, dos quais 5 do sexo feminino e um curso de Educação e Formação- Tipo 2 (Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade), com 14 alunos, dos quais 5, do sexo feminino.

Este ano continua também em funcionamento, no seu segundo ano de formação, os cursos Profissionais- Nível 4: Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade, com 8 alunos, do sexo feminino e o Técnico de Redes Elétricas, com 7 alunos, do sexo masculino.

Em 2018/2019 os cursos Profissionais- Nível 4 (Técnico de Redes Elétricas, com 11 alunos, do sexo masculino e Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade, com 11 alunos, dos quais 8, do sexo feminino), bem como o curso de Educação e Formação- Tipo 2 (Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade), com 25 alunos, dos quais 7, são do sexo feminino.

Em 2017/2018, estavam em funcionamento dois cursos: curso de Educação e Formação- Tipo 2 (Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade), com 23 alunos, dos quais 9 são do sexo feminino e um curso vocacional de nível secundário - Técnico de Redes Elétricas, composto por 22 alunos, dos quais 5 do sexo feminino.

3. Síntese descritiva da Instituição

3.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

- Todos os formandos que frequentaram as ações de formação referenciadas no ponto 2.5, terminaram os seus cursos no tempo previsto, exceto os alunos desistentes, transferidos e os que anularam a sua matrícula.
- Os formandos na sua maioria ingressam o mercado de trabalho, tendo-se verificado que não houve prosseguimento de estudos.
- Os formandos que concluíram as suas formações estão na maioria a trabalhar na sua área de formação, embora não estejam todos necessariamente nas empresas/instituições que os acolheram nos seus períodos de estágio e formação em contexto de trabalho.

A recolha desta informação é feita pelo contato aos alunos, ou por recolha junto das empresas com parcerias com este Agrupamento, normalmente num período de 3 a 6 meses após a conclusão das suas formações

A recolha da satisfação dos empregadores face aos diplomados não foi ainda realizada.

Sendo uma ação de melhoria a considerar no Plano de Melhorias a implementar, iremos proceder ao levantamento sob a forma de questionários ao empregador, nomeadamente no que concerne a competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; planeamento e organização; responsabilidade e autonomia; comunicação e relações interpessoais e trabalho em equipa. A recolha referida será realizada 3, ou 6 meses após a conclusão das suas formações.

Contudo, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho o Agrupamento já procede à recolha das evidências das entidades de acolhimento face ao desempenho dos formandos, durante os seus estágios formativos. Em regra, as entidades de acolhimento demonstram um elevado grau de satisfação face ao desempenho dos formandos do agrupamento.

3.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos stakeholders (nível de intervenção / momentos em que ocorrerá o contacto (diálogo)

Pensa-se que o melhor processo de recolha será por reunião presencial, no início e no final de cada ano letivo e enquanto decorrem as formações. Para recolha posterior à conclusão, numa reunião nos 3 a 6 meses posteriores.

Podendo ser criados contatos telefónicos, sempre que necessário e solicitados por qualquer das partes.

Serão criados documentos modelo para facilitar a recolha dos dados sobre cada formando, sintetizando os principais dados para melhor avaliar e poder-se melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

O diagnóstico da situação atual das práticas de gestão do EFP no Agrupamento, face aos referentes do processo permitiu identificar um conjunto de práticas que não se verificam ou necessitam de ações de melhoria para se concretizar o referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET (SGQ).

Medida 1. Criar o Observatório de Qualidade no seio da Equipa de Sistema Garantia de Qualidade
Dificuldade diagnosticada: Não existia um sistema implementado para recolha de dados de forma sistemática.

Objetivo: Criar ferramentas de recolha de dados de forma sistemática e periódica, recolhendo, tratando e divulgando os resultados, para uma monitorização que envolve a comunidade educativa. Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, serão avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos), de acordo com um cronograma/estrutura criada para o efeito.

Medida 2. Revisão, simplificação e uniformização dos procedimentos e formulários do EFP em uso no AEP

Dificuldade diagnosticada: Correndo-se o risco de poder haver diferentes abordagens nas diferentes coordenações de curso, nomeadamente arquivamento dos materiais (físico vs digital), cadernetas de estágio diferentes de curso para curso, atualização do Regulamento Interno, entre outros tem que se manter o foco na coordenação de esforços para a uniformização documental.

Objetivo: garantir a uniformização de procedimentos para todos os cursos profissionais, criando unidade e a identidade de Agrupamento.

Indicador de sucesso: Ausência de procedimentos diferenciados entre cursos.

3.4. Revisão e avaliação do documento base

O documento-base é revisto e avaliado pela equipa SGQ EQAVET e engloba a consulta, sempre que necessário, a todos os stakeholders internos e externos.

Esta revisão ocorre anualmente, estando prevista uma avaliação geral da sua concretização no final do triénio de implementação.

4. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

4.1. Explicitação das fases

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Agrupamento de Escolas da Pedrouços, alinhado com o Quadro de referência EQAVET pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos stakeholders (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos stakeholders, mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aporta o desenvolvimento de uma perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a forma de envolvimento dos stakeholders internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

4.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos)

Pensamos estarem reunidos os requisitos estipulados pelo POCH, relativamente aos cursos que já finalizaram e estão a decorrer, pois os indicadores têm sido observados, mesmo sem estar implementado ainda o Sistema de Garantia de Qualidade. Como por exemplo as reuniões periódicas e de acompanhamento do percurso durante e após a conclusão dos formandos, nas suas formações.

A equipa destacada para acompanhar o processo, analisou os dados recolhidos e reuniu os mesmos do plano de ação de melhoria, com o objetivo de conseguir obter uma taxa de esforço suficiente para conseguir a melhoria dos resultados.

4.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

O plano de melhoria apresentado contempla os indicadores considerados objetivos e tangíveis para as metas a alcançar.

Os quatro indicadores selecionados pela ANQEP para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade são:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP – a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP – a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho –

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

4.4. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Definição dos procedimentos para cada indicador/área de intervenção nas seguintes fases:

Planeamento – Implementação – Avaliação – Revisão

A equipa SGQ (Sistema de Garantia da Qualidade) destacada para acompanhar o processo de certificação da qualidade no ensino profissional, do Agrupamento, tem vindo reunir ao longo do ano de forma a recolher as informações necessárias para a definição dos procedimentos a adotar no referido processo, tendo como base tudo o que é produzido no Agrupamento, no âmbito dos cursos profissionais a decorrer, a partir da auscultação de diferentes interlocutores, alinhando os documentos a produzir de acordo com os critérios EQAVET.

Área de intervenção	Planeamento	Implementação	Avaliação/Revisão
Abandono escolar e absentismo	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na participação em atividade(s) de carácter informativo.	Envolver os Diretores de Turma e os outros formadores na deteção do abandono escolar numa fase precoce; Reforçar o papel fundamental dos Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os Diretores de Turma na deteção de situações de risco de abandono escolar e do	Proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação; Procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Área de intervenção	Planeamento	Implementação	Avaliação/Revisão
		absentismo dos seus educandos; Envolver o psicólogo da Escola e a assistente social, para que se promova sessões de acompanhamento do aluno em risco, tendente a dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.	
Taxa de colocação após certificação	Intensificar o relacionamento com as entidades empregadoras através de sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional;		
Satisfação dos empregadores	Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho destes; Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar nos formandos.		

4.5. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

Os dados serão recolhidos no seio das reuniões de trabalho / CT's dos profissionais.

Haverá um espaço de divulgação pública, em sede de Conselho Pedagógico, para a divulgação dos resultados

A recolha de dados é feita em sede de reuniões de conselho de turma que concorrem para uma mesma finalidade: a melhoria sustentada dos processos de ensino/avaliação/aprendizagem e de formação do Agrupamento. Assim, haverá recolha e análise dos dados ao nível:

- da Direção (análise globalizante dos cursos profissionais);
- do Conselho Pedagógico (dados associados à disciplina, planificação, avaliação);
- do Conselho Geral (critérios de funcionamento e políticas estruturantes do Agrupamento);
- da equipa de autoavaliação do Agrupamento (avaliação global do Agrupamento);
- dos Departamentos Curriculares (avaliação ao nível das diferentes disciplinas, desvios face aos resultados previstos);
- dos Diretores de Curso (dados por curso profissional);
- da equipa SGQ (avaliação do cumprimento dos indicadores EQAVET);
- dos Conselhos de Turma (dados de cada turma).

A divulgação dos resultados de todo o processo será feita pela divulgação no site do Agrupamento, no âmbito do Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

4.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

A equipa responsável analisará os resultados dos alunos, em função dos indicadores e conforme os resultados obtidos, reunirá com os stakeholders para juntos traçarem planos de melhoria. Através da comparação dos resultados obtidos com as metas estabelecidas inicialmente, serão reformuladas as ações de melhoria.

A equipa destacada para o processo SGQ tem autonomia para analisar todos os dados, sendo sempre necessário a intervenção do Diretor do Agrupamento.

4.7. Explicitação das metodologias para análise dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da escola

Os resultados da análise efetuada pela equipa SGQ e em conselho de turma serão trabalhados, trimestralmente, em conjunto com os membros das Equipas Pedagógicas do ensino profissional, que reúnem para o efeito. A partir desta reflexão, serão delineadas novas estratégias conducentes a melhores resultados. (ver anexo 1).

4.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, sua periodicidade e formas de divulgação

A escola divulga anualmente na sua página todos os produtos no âmbito da certificação de qualidade (EQAVET), bem como a oferta formativa.

4.9. Fragilidades e fatores chave de sucesso

Fragilidades que se antevem na implementação do SGQ

-O Agrupamento encontra-se no início do processo de implementação de cursos profissionais, podendo fragilizar a reflexão dos resultados, devido ao reduzido número de alunos.

Fatores chave de sucesso

-O trabalho desenvolvido com a oferta formativa no sentido de uma melhoria constante, tendo por base o contributo e o apoio dos nossos parceiros deste processo (stakeholders), serão os fatores chave de sucesso, para a melhoria da qualidade do ensino, para os formandos que frequentam e concluem os nossos cursos de formação e ingressam o mercado de trabalho.

ANEXO 1

Indicadores recolhidos pela avaliação interna que poderão servir de suporte a ações de melhoria a aplicar no Ensino Profissional da Escola

INDICADOR	PERIODICIDADE
RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Número de docentes com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Número de pessoal não docente (Assistentes operacionais e técnicos) com indicação de género, idade, tempo de serviço, tipo de vínculo à escola, habilitações académicas	Anual
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição de alunos por curso	Anual
Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo
Nº de Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões de pais	Período Letivo
INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Período Letivo
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Período Letivo
Suspensões por ano, curso e turma	Período Letivo
Presenças da Escola Segura na escola	Período Letivo
Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola)	Período Letivo
Desacatos - Bullying - Alterações da ordem - por ano, curso e turma dos agressores e dos agredidos	Período Letivo
ASSIDUIDADE - ABANDONO	
N.º de faltas (justificadas e injustificadas) por ano escolar, curso e disciplina.	Período Letivo
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
Nº de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas para outros estabelecimentos de ensino por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR	
Índice de execução do processo educativo (aulas previstas e dadas e módulos concluídos)	Mensal
Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Anual
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual

INDICADOR	PERIODICIDADE
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições (de cursos com estágio)	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP e PAF	Anual
Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina	Anual
Posição da escola nos "rankings" dos exames nacionais	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual
Sucesso dos alunos com problemas disciplinares	Anual
Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Período Letivo
Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina.	Período Letivo
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual

